

gno de hum grande General. No dia 2 se começou a bater a Praça com vigoroso fogo, ao qual os defensores corresponderão disparando sua artilharia. A 3 se cuidou em estabelecer a primeira paralela, coisa que o fogo da Praça perturbava, e custou muito o seu adiantamento. A 4 se aperfeiçoou, e não obstante os Francezes fazerem huma sahida, se deu principio á segunda paralela. A 5 se avivou o fogo dos da Praça, e foi preciso parar com esta manobra, porque aos trabalhadores era impossivel rezistirem ao fogo, que os offendia. A 6 fizeram os da Praça outra saída, em que igualmente fôrao rebatidos por hũ Batalhaõ de Granadeiros. A 7 se acabou a segunda paralela. A 8 se deu avizo aos da Praça, e intimou novamente a seu Governador, que se rendesse, a cuja proposta respondeo com a mesma constancia; e entaõ se estabaleceo huma nova bateria, que deu muito que cuidar aos da Praça, pelo prejuizo, que lhes fazia. Passou-se o dia 9 em hum continuado bombardeio. E a 10 se fôrao adiantar as operações, principiando a terceira paralela, a qual se não pode acabar senaõ no dia 16. Em todos estes dias não descançou a artilharia de disparar por huma, e outra parte, o que se proceguio nos dias seguintes, e a 22 estava já trincheira aberta, e os da Praça fôrao requeridos novamente, que se entregassem. O Governador vendo, que lhe era impossivel defender-se respondeo, que *não tinha duvida em se render,*
com